

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2226 - 1/3

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA INTERPESSOAL DE ENFERMEIROS
COORDENADORES DE EQUIPE NA SAÚDE DA FAMÍLIA.ROCHA, Bárbara Souza¹MUNARI, Denize Bouthelet²ROSSO, Claci Fátima Weirich³

Descritores: Enfermeiro, Programa Saúde da Família, relações interpessoais, competência profissional.

A Saúde da Família (SF) constitui importante estratégia na Política Nacional de Saúde, caracterizada pela territorialização das áreas de abrangência, integralidade do atendimento, vínculo com indivíduos, famílias e comunidades, estímulo à participação social e principalmente pelo trabalho multidisciplinar e em equipe. Destaca-se na SF o papel do Enfermeiro que tem dentre outras atribuições a de coordenar a equipe de saúde. Isso requer deste profissional, domínio para além da competência técnica, exigindo deste o desenvolvimento da competência interpessoal. Para Moscovici (2003) a competência interpessoal é a habilidade de lidar de forma efetiva com as relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada uma e às exigências da situação, capacidade esta que pode ser desenvolvida. De acordo com o Pacto pela Vida em defesa do SUS e de Gestão (BRASIL, 2006), onde são apresentadas mudanças significativas para a execução do SUS, a política de recursos humanos é o eixo estruturante e deve buscar entre outros aspectos o tratamento dos conflitos e a humanização das relações de trabalho sendo força indutora de mudança no campo da gestão do trabalho. Nesse sentido, ao Enfermeiro coordenador de equipe na SF cabe o entendimento da competência interpessoal como uma capacidade necessária ao desenvolvimento de suas atividades, que atrelada a competência técnica, pode viabilizar um trabalho verdadeiramente em equipe e efetivo na produção de resultados. Com isso, o objetivo desse estudo foi verificar como o Enfermeiro da Saúde da Família de Goiânia-Goiás, avalia sua competência interpessoal para a coordenação da

1. Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, professora Assistente da Universidade Federal de Goiás. barbararocha@fen.ufg.br, barbaramaisbabi@hotmail.com;

2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Titular da Universidade Federal de Goiás;

3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2226 - 2/3

equipe. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com 94 Enfermeiros da SF do município de Goiânia – GO. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado que se baseou no instrumento de avaliação da dimensão interpessoal proposto por Moscovici (2003). Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2007, respeitando-se os preceitos da ética na pesquisa com seres humanos e após aprovação da pesquisa por comitê de ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Os dados foram processados utilizando o programa Epi-Info 3.2.2 e analisados por meio de frequência simples, média e mediana. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base na propostas de Moscovici (2003) para se analisar a competência interpessoal organizada em três dimensões: Comunicação, Liderança e Participação. Para a análise da sua competência interpessoal o Enfermeiro avaliou, a partir da descrição contida no instrumento, a sua atuação real mais freqüente utilizando uma escala numerada de 1 a 7, onde 1 representa o MÍNIMO e 7 representa o MÁXIMO. Em relação a dimensão Comunicação, 41% dos Enfermeiros atribuíram nota 7 as habilidades de comunicação efetiva e saber ouvir, e 27% deu nota 7 as habilidades de persuasão e reação a feedback. Em relação a dimensão Liderança, 60% atribuiu nota 7 a habilidade de independência, e 50% apresentou nota 7 para o apoio catalisador e desejo de competição. Dos Enfermeiros entrevistados 31% colocou nota 7 para capacidade de iniciativa e resistência ao estresse, além disso, apenas 23% dos Enfermeiros atribuíram nota 7 a habilidade de liderança efetiva. Na dimensão Participação, 36% dos Enfermeiros atribuíram nota 7 a habilidade de lidar com conflitos, experimentação e capacidade causar impacto. E, 47% deles a nota para a abertura, espontaneidade, sensibilidade e tendência ao relacionamento próximo foi 7. Esses resultados mostram que a grande maioria destes profissionais não se sente aptos a desenvolver a comunicação efetiva dentro de suas equipes de trabalho, além disso, menos da metade dos Enfermeiros considera sua liderança como sendo máxima na atuação enquanto coordenador. Na dimensão participação menos da metade dos Enfermeiros considera suas ações efetivas. Nesse sentido é possível perceber que estes

1. Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, professora Assistente da Universidade Federal de Goiás. barbararocha@fen.ufg.br, barbaramaisbabi@hotmail.com;
2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Titular da Universidade Federal de Goiás;
3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2226 - 3/3

necessitam desenvolver melhor sua competência interpessoal para melhorar seu desempenho na coordenação de equipes a ponto de produzir ações concretas baseadas em acordos de convivência, planejamento em conjunto, relacionamento duradouro, autêntico e satisfatório para as pessoas envolvidas. Considerando as atuais diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem é esperado do egresso competência e habilidades para tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento. Os resultados apresentados por este estudo indicam que os Enfermeiros da SF de Goiânia carecem de treinamento especial e próprio que visem a capacitação e desenvolvimento destes no que diz respeito as competências interpessoais, para que melhores resultados em relação a coordenação e trabalho efetivo em equipe seja possível.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Volume 1. Brasília, 2006;

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª Ed. Brasília, 2007;

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 3ª Ed. Editora: José Olympio. Rio de Janeiro, 2003;

ROCHA, B. S., Enfermeiros do Programa de Saúde da Família coordenadores de equipe: perfil profissiográfico, técnico e interpessoal. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, 2008. Disponível em: www.fen.ufg.br/mestrado;

1. Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, professora Assistente da Universidade Federal de Goiás. barbararocha@fen.ufg.br, barbaramaisbabi@hotmail.com;
2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Titular da Universidade Federal de Goiás;
3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás.